

Dados divulgados entre os dias 24 de julho e 28 de julho

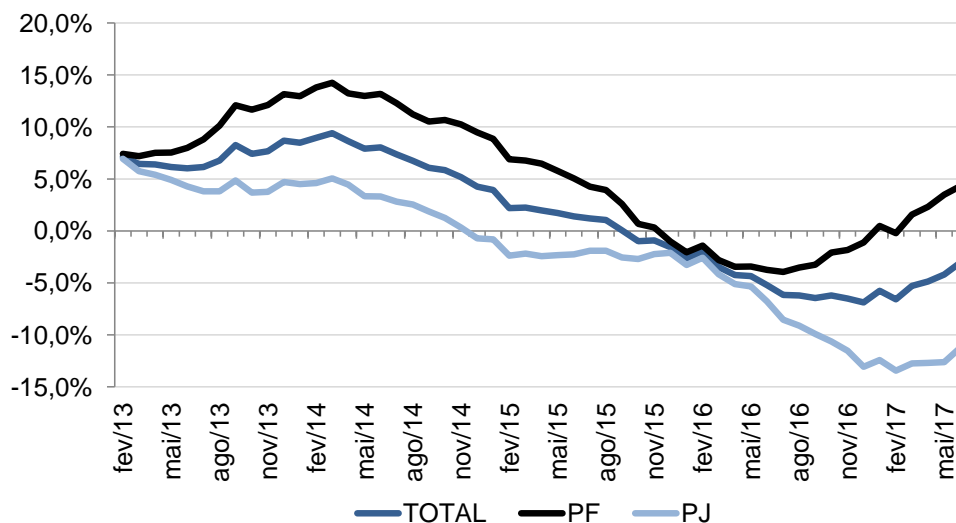
## Crédito

O estoque total de crédito do sistema financeiro nacional (incluindo recursos livres e direcionados) registrou variação de 0,4% entre maio e junho e diminuiu 1,6% frente ao mês de junho de 2016, totalizando R\$ 3,1 trilhões, conforme o Banco Central. O montante representou 48,2% do PIB. Na região Sul, para operações iguais ou superiores a R\$ 1 mil, o estoque total de crédito foi de R\$ 551,7 bilhões, com variação de 0,2% frente ao mês anterior e alta de 1,2% na comparação interanual. A média diária de concessões, para as operações de crédito com recursos livres, variou 7,0% na comparação mensal. Relativamente ao mês de junho de 2016, as concessões com recursos livres tiveram aumento de 5,7%, enquanto no acumulado

em 12 meses houve recuo de 3,1%. A taxa média mensal de juros, para as operações de crédito com recursos livres, passou de 47,3% em maio para 46,1% em junho. A inadimplência superior a 90 dias, também para as operações com recursos livres, foi de 5,6%, diminuindo frente ao mês anterior (6,0%). Os resultados de junho do mercado de crédito brasileiro continuam mostrando uma recuperação nas concessões para as pessoas físicas, enquanto o crédito para as empresas segue em queda. Apesar disso, o mês foi marcado por uma redução significativa na inadimplência de pessoa jurídica, importante, pelo menos, para interromper a tendência de elevação dos últimos meses.

### Concessões de Crédito - Recursos Livres

Varição acumulada em 12 meses



Fonte: Banco Central

Elaboração: Assessoria Econômica / Fecomércio-RS

## Política Monetária (Taxa de Juros)

O Comitê de Política Monetária (Copom), do Banco Central, em decisão unânime, reduziu a taxa básica de juros da economia brasileira (taxa Selic) de 10,25% a.a. para 9,25% a.a.. Este foi o sétimo corte consecutivo da Selic, diminuindo a um nível não verificado desde meados de 2013. A autoridade monetária manteve o ciclo de redução de juros em curso desde outubro de 2016. Na decisão anterior, o comitê considerava reduzir o ritmo de corte da taxa básica de juros nas decisões

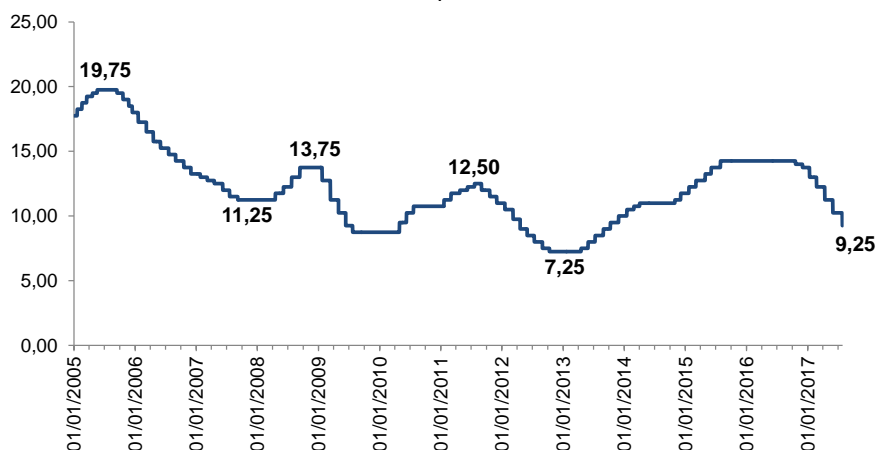
seguintes, pois, naquele momento, a crise política havia aumentado a incerteza quanto ao cenário econômico. Contudo, o Banco Central avaliou que o impacto da queda na confiança foi limitado e manteve a regularidade na redução. No comunicado da decisão, o Copom destacou as projeções de inflação para 2017 e 2018 abaixo de sua meta mesmo com juros mais baixos no cenário de mercado, o que corrobora a continuidade no processo de redução da Selic. Para a próxima

reunião, a sinalização do Banco Central é de que poderá haver novo corte de 1 p.p. na taxa de juros,

caso o cenário básico não mude significativamente.

### Taxa de Juros (% a.a.)

Meta para Selic



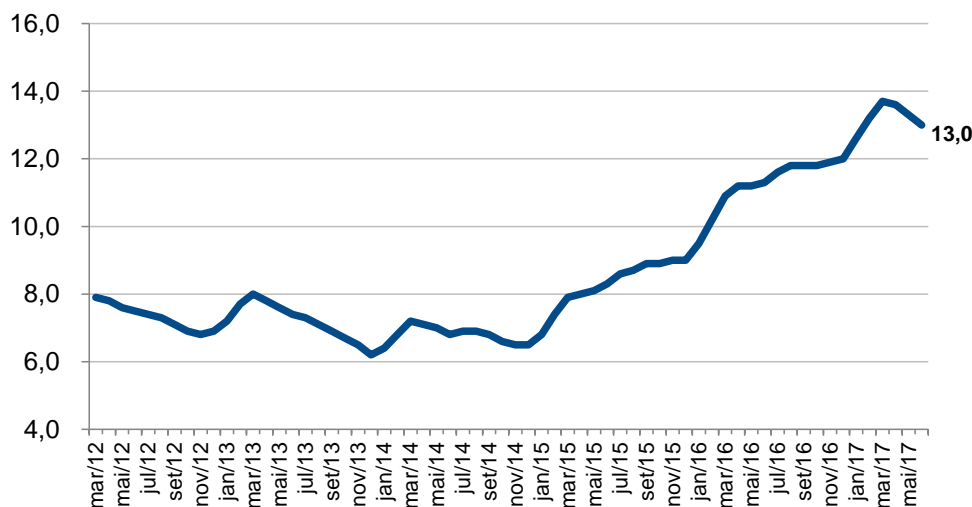
Fonte: Banco Central

Elaboração: Assessoria Econômica Fecomércio – RS

## Mercado de Trabalho (PNAD Contínua Mensal)

### Taxa de Desocupação

Média Móvel Trimestral (%)



Fonte: IBGE

Elaboração: Assessoria Econômica / Fecomércio-RS

A taxa de desocupação média brasileira atingiu 13,0% no trimestre que compreende os meses de abril a junho. De acordo com a PNAD Contínua, do IBGE, houve uma queda de 0,7 p.p. ante o trimestre anterior (janeiro a março). Na comparação com o mesmo trimestre de 2016, a taxa se elevou em 1,7 p.p.. No que se refere aos componentes da taxa de desocupação, na comparação interanual, o contingente de ocupados declinou 0,6%, enquanto a força de trabalho disponível cresceu 1,3%. Em relação aos meses de janeiro a março de 2017, houve aumento de 1,4% na ocupação, ao passo que a força de

trabalho cresceu 0,6%, resultando em uma taxa de desocupação menor. O rendimento médio das pessoas ocupadas (R\$ 2.104,00), no período de abril a junho, teve aumento real de 3,0% em relação à remuneração no mesmo trimestre do ano anterior (R\$ 2.043,00). A massa de rendimento real aumentou 2,3% na mesma base de comparação. Em resumo, os dados junho mostram um mercado de trabalho ainda enfraquecido, porém com a deterioração que marcou a crise dos últimos dois anos com sinais de interrupção. A taxa de desocupação permanece acima do verificado em no ano passado, no entanto a redução que ocorre

em relação ao início do ano mostra que, independentemente dos fatores sazonais do mercado de trabalho, o mercado de trabalho parou

de piorar na margem, mesmo que não dê sinais de melhora significativa.

## Política Fiscal

Em junho, o setor público consolidado registrou *deficit* primário de R\$ 19,9 bilhões. Assim, o resultado primário acumulado em 2017 é negativo em R\$ 35,2 bilhões. No mesmo período de 2016, havia um saldo deficitário de R\$ 23,8 bilhões. Em 12 meses, o resultado primário acumulado foi deficitário em R\$ 167,2 bilhões (2,62% do PIB). O valor agregado verificado em junho foi resultado do *deficit* do Governo Central em R\$ 19,9 bilhões. Os Governos Regionais e as Empresas Estatais registraram saldo superavitário no mês de

R\$ 240,0 milhões e R\$ 145,0 milhões, respectivamente. O resultado nominal, que inclui o resultado primário e o pagamento de juros, foi deficitário em R\$ 51,1 bilhões, acumulando R\$ 241,7 bilhões no ano. Em 12 meses, o *deficit* nominal acumulado foi de R\$ 607,5 bilhões (9,50% do PIB). A Dívida Líquida do Governo Geral alcançou R\$ 3.230,6 bilhões (50,5% do PIB), com crescimento marginal frente ao mês anterior. A Dívida Bruta, por sua vez, totalizou R\$ 4.674,6 bilhões, ou 73,1% do PIB.

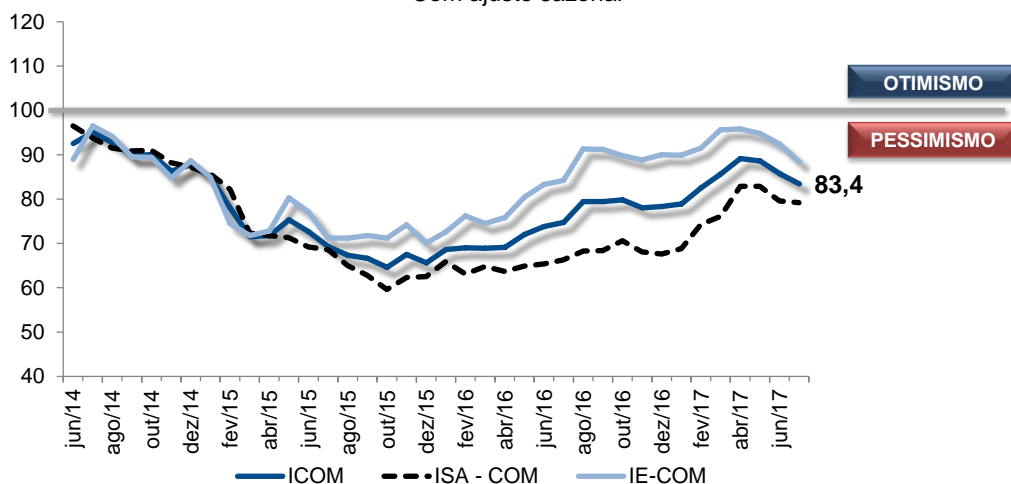
## Sondagem do Comércio

Em julho, o Índice de Confiança do Comércio (ICOM), da FGV, diminuiu 2,7%, na série dessazonalizada. Comparativamente a julho de 2016, a variação do ICOM foi de 10,1%. A queda do ICOM na margem refletiu principalmente o recuo (-4,3%) do Índice de Expectativas (IE). O Índice de Situação Atual (ISA), por sua vez, apurou variação de -0,5%. Na comparação com julho de 2016, o ISA se elevou em 14,2%, enquanto que para o IE a alta verificada foi de 4,1%. A crise

política brasileira continua afetando as perspectivas do empresário do comércio. Após uma breve recuperação da confiança no início do ano, motivada pela queda da taxa básica de juros e, em parte, pela liberação de recursos do FGTS, a incerteza constante no âmbito político impacta negativamente na intenção de investimento e contratação no setor e dificulta ainda mais a recuperação da atividade econômica.

### Índice de Confiança do Comércio (ICOM)

Com ajuste sazonal



Fonte: FGV

Elaboração: Assessoria Econômica / Fecomércio-RS

## Sondagem do Consumidor

Em julho, o Índice de Confiança do consumidor (ICC) registrou recuo de 0,4%, na comparação mensal, e atingiu os 82,0 pontos, na série com ajuste sazonal. O Índice de Situação Atual (ISA) diminuiu 0,6%, indo dos 70,1 pontos para os 69,7

pontos, na quarta queda consecutiva. O Índice de Expectativas (IE) apresentou variação de -0,3%, e registrou 91,4 pontos, mantendo a perspectiva quanto ao futuro em patamar pessimista. Na comparação interanual, o ICC apresentou alta de

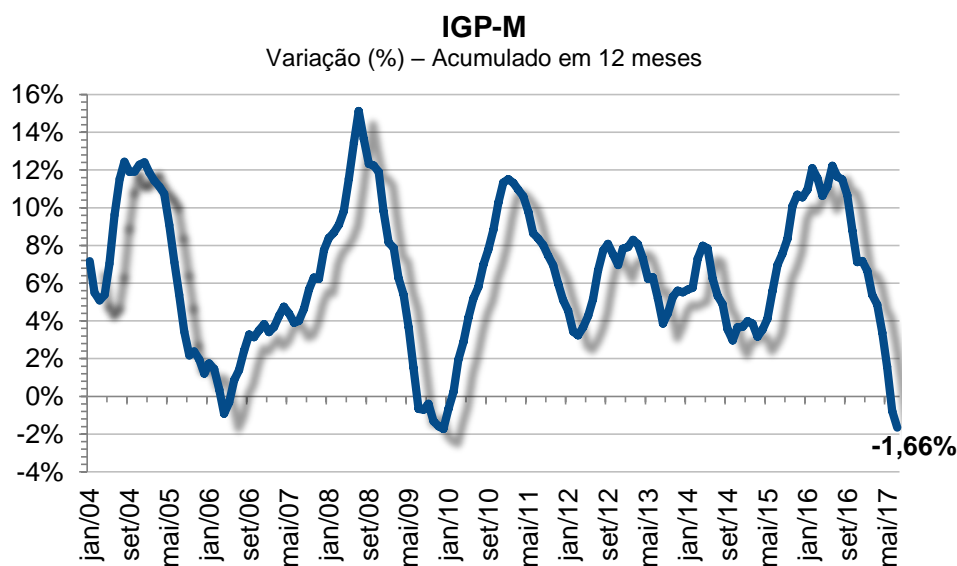
6,6%. Esse resultado foi influenciado, tanto pelo ISA quanto pelo IE, que apresentaram crescimento

de 6,3% e 6,5%, respectivamente.

## Inflação (IGP-M)

O índice Geral de Preços – Mercado (IGP-M), registrou variação de -0,72% em julho. No mês anterior o indicador foi de -0,67% e em julho de 2016, 0,18%. Dos componentes analisados, o Índice de Preços ao Consumidor (IPC) variou 0,04% após variação de -0,08% em junho. O Índice de preços ao Produtor Amplo (IPA), por sua vez, teve queda de 1,16%, enquanto que no mês anterior, a baixa foi de 1,22%. Dentre os

componentes do IPA, tanto o grupo de Bens Finais quanto o de Matérias-Primas Brutas tiveram recuo de 1,37%. Já o grupo Bens Intermediários registrou queda de 0,76%. O Índice Nacional da Construção Civil – (INCC) registrou leve aumento de 0,22%. Em junho, o INCC havia registrado variação de 1,36%. Com estes resultados, o IGP-M acumula variação de -2,65% no ano, e em 12 meses, -1,66%.



Fonte: FGV

Elaboração: Assessoria Econômica / Fecomércio-RS

## Boletim Focus

### PROJEÇÕES FOCUS

INDICADORES SELECIONADOS	2017		2018	
	Última Semana	Atual	Última Semana	Atual
IPCA	3,33%	3,40%	4,20%	4,20%
PIB (Crescimento)	0,34%	0,34%	2,00%	2,00%
Taxa de Câmbio – fim de período	R\$/US\$ 3,30	R\$/US\$ 3,30	R\$/US\$ 3,43	R\$/US\$ 3,43
Meta Taxa Selic – fim de período (% a.a.)	8,00%	8,00%	8,00%	7,75%
IPCA nos próximos 12 meses	4,52%			

Fonte: Banco Central (Boletim Focus de 28 de julho de 2017)

**Dados que serão divulgados entre os dias 31 de julho e 04 de agosto**

<b>Indicador</b>	<b>Referência</b>	<b>Fonte</b>
Pesquisa Industrial Mensal – P. Física – Brasil	Junho	IBGE
Sondagem de Serviços	Julho	FGV

Caso queira receber o **Monitor Econômico Semanal**, em versão eletrônica, entre em contato através do e-mail: [assec@fecomercio-rs.org.br](mailto:assec@fecomercio-rs.org.br)

É permitida a reprodução total ou parcial deste conteúdo, elaborado pela FECOMÉRCIO-RS, desde que citada a fonte/elaboração. A FECOMÉRCIO-RS não se responsabiliza por atos/interpretações/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações.